

Liberdade, direito de cada um

Luciana Jankowsky

Simone de Beauvoir, escritora francesa, nos diz: "Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância". Revolucionária por sua filosofia de vida, seus trabalhos literários são, ainda hoje, considerados como não convencionais. A liberdade é um direito de cada um, mas sabemos o que é ser livre?

Numa sociedade voltada para a expressão de opiniões pessoais, principalmente via mídias digitais, muitas são as palavras e expressões; no entanto, as atitudes necessárias são escassas. Para ser livre é preciso, inicialmente, conhecer e aceitar quem realmente somos. Como raramente temos a clareza e percepção mental, quem encontramos não condiz com quem acreditamos ser, tornando o processo difícil, já que há também sombra na nossa Luz interior.

Frequentemente, é necessário convidar nossa sombra, esta parte da nossa personalidade que manifesta os defeitos, para tomar um chá e conversar. Não adianta fugir dela, já que conhecê-la e curá-la faz parte do processo de autoconhecimento. É dessa forma que podemos iniciar a jornada para a liberdade.

A segunda etapa dessa jornada está em viver de acordo com a nossa essência, não de maneira vulgar, impositiva e desdenhosa, mas sim de forma serena, confiante, alegre e empática. Estas são ferramentas valiosas nesse caminhar. Ser li-



vre muitas vezes causa desconforto àqueles que não entendem e respeitam essa escolha de vida. Pela não compreensão e falta de empatia, criam preconceitos e os impõem aos demais.

Ocorre ainda uma contaminação cruzada, fácil de ser observada, entre liberdade e libertinagem, uma vez que a corrupção de valores é justificada como liberdade. Devemos ser livres e não libertinos. O propósito da liberdade reside na verdade mais profunda da vida: o autoconhecimento e, principalmente, a aceitação compassiva disto. Vícios devem ser reconhecidos e curados, através do amor. Virtudes devem ser fortalecidas e expandidas às nossas circunstâncias. Madame Beauvoir demonstrou essa postura em sua vida frente às adversidades. Solteira por escolha, mãe

por adoção, bissexual, filósofa, ela não temia assumir quem era, mas talvez temesse morrer incompreendida pela sociedade. Suas declarações eram polêmicas; por conta disso, acabou sendo alvo de perseguição e de pessoas que tentavam tirar o mérito de seus trabalhos.

A libertinagem mascarada como liberdade permite muitas ações egocêntricas que visam apenas ao prazer pessoal (momentaneamente confundido com felicidade momentânea), sem quaisquer considerações e respeito pelos outros.

Hoje devemos lutar contra nossos próprios preconceitos ideológicos, sexuais e raciais, muitas vezes inconscientemente, com ideias ultrapassadas. Por exemplo, toda mulher que se veste de uma determinada maneira "pede" para ser violentada, física ou verbalmente. Mu-

lheres e homens que assumem sua bissexualidade não são vistos como monógamos ou capazes de fidelidade, mas sim como pessoas promíscuas e confusas, como outros exemplos, infelizmente.

Permitindo esse invólucro ao redor da liberdade as pessoas passam a ser reduzidas a um único aspecto de suas individualidades, em detrimento de todas as suas qualidades. Agindo desta forma, deixamos de conviver com pessoas que muito podem enriquecer nossa vida, em detrimento da empatia, essa que, em minha opinião, ressoa como a mais profunda ligação com nosso aspecto divino.

Vivendo sem rotular os outros e com a liberdade de sermos originais, aprendemos a respeitar igualmente o direito do nosso próximo, estabelecendo limites para não sermos feridos e também para não infligir dor aos demais. Ser livre é uma dádiva que desabrocha com o autoconhecimento, levando-nos a clareza mental que compreende o mundo que nos envolve, despertando e enriquecendo nosso eu interior com gratidão, bondade, compaixão e sabedoria.

Desta forma conseguiremos ir além das incompreensões e preconceitos, valorizando nossa vida e a vida dos nossos semelhantes.

Luciana Jankowsky, 37 anos, farmacêutica e doutoranda em Tecnologia de Produtos Florestais, na [Esalq/USP](#).

